

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portuguez

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 46 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

UMA ENTREVISTA SENSACIONAL

A orientação dum eminente homem de Estado

Numa exposição brilhantissima, o illustre engenheiro sr. Antonio Maria da Silva versa, com rara competencia e largueza de vistas, os problemas que mais fundamentalmente interessam o futuro da nacionalidade

(Continuação)

Ao mesmo tempo permitia tambem uma acção mais ampla na propaganda do credito agricola, o que facilitou a fundação de um grande numero destas uteis instituições do fomento economico. Estabelecia o credito e longo prazo, que podia ir até quinze anos, estimulando-lhe assim a realização de obras que, valorizando a propriedade, tornaram a exploração mais remuneradora e bem assim, pelas modificações introduzidas no decreto de 1 de Março de 1911, facilitava o desconto de «warrants» sobre produtos agricolas e o credito a curto prazo no pagamento de fóros e contribuição predial rustica. Nesse diploma aproveitaram-se os ensinamentos colhidos no estrangeiro relativamente ao credito e ao longo prazo, como se verifica, entre outros documentos, nos relatorios do congresso realizados em Clamont-Ferrand presidido pelo sr. Clementel, illustre ex-ministro francês da agricultura. A proposta de lei em que-tão era considerada tão vantajosa que, na Conferencia Agronomica de 1914, tendo ela demorado mais tempo do que era necessario no seio das comissões Parlamentares, os engenheiros Bentes Jardim, Moura Pegado, Santos Garcia e o deputado dr. Tierno da Silva, emitiram o voto para que ella fosse convertida em lei o mais depressa possivel. Em 4 de Novembro de 1915, publiqui uma lei, permitindo a aquisição de material e a conclusão da doca de Alcantara, dos molins da doca de Santos e da terceira secção do porto de Lisboa (Santa Apolonia, Poço do Bispo). Em 7 de Fevereiro de 1916, a celebre lei n.º 480 regulando o commercio das substancias que, pela sua base n.º 10, consentia na apreensão dos barcos alemães surtos nos nossos portos, o que, como deve estar lembrado, provocou por parte da Alemanha a declaração que nos fez de beligerancia.

—A Espanha, se não estou em erro, decalcou esse documento quando se viu na necessidade de proibir a liberdade do commercio por causa da especulação mercantil...

—Menos naquella historica base 10.ª que deu ao e amostras mais uma vez que o povo portuguez sabe honrar os seus contractos de aliança e cumprir os seus deveres de liberdade... Nisso manteve toda a quele sua ja assaz decantada neutralidade...

1 A criação do ministerio do trabalho.—Os principios embrionarios dos Seguros Obrigatorios

—O ministerio do trabalho, por onde corriam todos os assuntos de previdencia social e defeza economica das classes laboriosas, não só no ponto de vista de criar no espirito delas os habitos de poupança, como tambem no aspecto de os adaptar ás lições providas da industrialização dos diferentes ramos da industria, foi devido á minha iniciativa. Na sua organização primitiva, que data de 16 de Março de 1916, encontram-se embrionarios os principios dos seguros sociais obrigatorios, de que o senhor na imprensa, mais tarde, fez uma porfiada campanha, mostrando as suas excelencias morais e as suas consequencias materiais.

O novo regime cerealifero—Uma serie de decretos do mais alto significado para o país

E o nosso illustre entrevistado alude, entre outros, os seguintes diplomas que subscrevem e providencias que mandou tomar: decreto sobre armazens gerais agricolas e regime florestal; regulamento da caixa de reforma e pensões dos Caminhos de Ferro do Estado; decretos criando cinco escolas profissionais de agricultura, cada uma delas possuindo uma cathedra ambulante; regulamento sobre orçultura nacional; nos termos da lei n.º 499, inquerito ás associações de classe e socorro mutuo; contracto para a construção no porto de Lisboa de duas docas de reparação e de um estaleiro com tres carreiras para fabricar barcos até 8.000 toneladas.

A crise do momento actual—«E' necessario que nos resgatemos dos erros que se teem praticando»

Esta obra monumental do illustre engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, na plenitude dos aspectos que abraça, todos eles profundamente interessando ao progresso economico do país, affirmam-no como homem publico mais conhecedor de questões chamadas de fomento nacional. Não são palavras, são factos.

VARIA

«Uma resposta que deve dar-se

Vem ha tempos «A Velha Guarda» insistindo para que lhe digam o que fiz ram os dissidentes democraticos locais, ao dinheiro que receberam por funcionar as casas de jogo em Vizela.

Se não estamos em erro, esse dinheiro devia ser applicado em casas de beneficencia, que tão precisadas estão.

Completamente alheios a essas contendas, entendemos no entanto que os dissidentes não podem nem devem calar-se dizendo o que fizeram ao dinheiro que lhe entregaram com destino deliberado.

Ha tempos funcionou aqui, um celeiro municipal. O que foi a distribuição de generos de armazenações já tivemos occasião de dizer. Houve altas e baixas de preços, havendo portanto prejuizos. Não estamos habilitados, nem queremos, nem «devemos» esclarcer o que nos não diz respeito.

Após o 13 de Fevereiro, todos os republicanos, como que se agarraram a essa tabua de salvagão, perguntando o paradeiro do dinheiro, que nesse caso pertencia ao Estado. O caso esclarceu-se e o dinheiro appareceu. Porque motivo não hão de tambem justificar-se os republicanos dissidentes?

Não será a melhor maneira de calar a bôca á «Velha Guarda»? E demais, o caso para nós é tão melindroso, que, á parte a politica que o move e envolve, merece ser esclarcido, libando caracteres...

Dizem que o dinheiro recebido foi na importancia de 4.000.000 reis, e a opinião publica, merece ser esclarcida...

E' do nosso colega «Comercio de Guimarães», o artigo que acima transcrevemos, á parte a referencia infeliz á questão do celeiro municipal. Neste celeiro faltavam cerca de 25 contos, conforme foi averiguado pela vereação a que presidiu o nosso correligionario Mariano Felgueiras e confirmado pela sindicancia a que depois se procedeu. Esse dinheiro tinha sido desviado do seu destino legal pelo sr. Rocha dos Santos com a complicitade consciente ou nescia do sr. Alvaro Costa. A energia com que a vereação aludida tratou deste caso, o mais escandaloso e vergonhoso de que ha muitos anos ha memoria neste concelho, foi tal que os responsaveis Alvaro Costa e Rocha dos Santos depressa tiveram de entrar com os 25 contos que faltavam. Fôsse porém, qual fôsse a vontade com que repuseram esse dinheiro, o que é certo é que o pagaram. Outro tanto não podemos dizer, com magua nossa porque se fingem republi-

Furto Escandaloso

Com vista ao M.^o Delegado do Procurador da Republica nesta comarca

Com esta mesma epigrafe, publicamos, no nosso numero de 15 d. Março, o seguinte:

Na passada segunda feira, cerca do meio dia, furtaram da casa onde esta instalado o Centro Democratico Vimaranesense, no Largo 1.º de Maio, desta cidade, todo o mobiliario que ali se encontrava, pertencente ao Estado e alugado a um nosso correligionario.

Esse furto fez-se por meio de chave falsa e é voz geral que por ele é responsavel Antonio Lopes de Carvalho que, apesar de mal saber ler e escrever, todavia, e em virtude duma eleição roubada, está presidindo ao municipio deste concelho.

Trata-se dum crime publico, a que corresponde pena maior, pois os objectos subtraídos excedem em muito o valor de 100 escudos; não sabemos se a direcção do Centro Democratico já cumpriu o seu dever de o participar para juizo; ignoramos, igualmente, se a autoridade administrativa cumpriu a obrigação que tem de fazer essa participação, acompanhando-a dos documentos e informações que puderem servir de prova e da narração minuciosa do sucedido. Nós é que vimos, pela nossa parte, reclamar justiça a quem compete, reservando-nos para, no proximo numero, comentarmos este caso, como melhor nos parecer.

Como até hoje não nos consta que o M.^o Delegado tenha procedido nos termos da lei, novamente publicamos a nossa reclamação e continuaremos a repeti-la em todos os numeros, até que sejamos ouvidos.

canos, os chamados dissidentes desta terra que, intimidados tantas vezes a declarar o que fizeram do dinheiro do jogo de Vizela, sem vergonha, sem um vislumbre de dignidade, se calam não havendo meio de se conseguir que o dinheiro appareça, visto que ás autoridades os cobrem.

Mas... largos dias tem cem anos.

Um pedido á Ex.^{ma} Câmara

Ousamos pedir ao Ex.^{mo} vereador do pelouro das obras se digno volver os seus olhos misericordiosos para os passeios do Largo da Republica do Brasil (Campo da Feira), especialmente para o do lado do nascente, e que devido aos ultimos temporais, mais parece um barranco de aldeia settan ja do que um passeio de um largo dos mais centrais e formosos da cidade, oferecendo mesmo certos perigos para quem, como os moradores do local, se vêem na necessidade de os atravessarem diariamente, porque têm ali uma boa ratoeira, mesmo muito boa, para partirem uma perna ou ficarem com as costelas num feixe.

Vamos, Senhores da Câmara! Não é só vender assucar ás raparigas galantes; é preciso tambem olhar com mais atenção pelos interesses dos municipios que para isso pagam as suas contribuições com lingua de palmo.

Ca ficamos alerta, á espera do concerto dos passeios...

Entre padres...

Já estamos fartos de ouvir dizer, que os republicanos desacreditam a religião. Vai ver o leitor quem é que a desacredita...

Já todos sabem, que andam ás «turras» dois padres: coisa de dois galos no mesmo poleiro, parece...

Um é o P. Leite, que, corrido de S. Sebastião foi depois corrido de Mascoteles, devido a escandalo que é preciso contar por miudo; que foi o «tal» das Cavalarias e que agora em alras cavalarias, se atira a outro padre, o Silva Gonçalves, que quer pôr a religião —coitada— a mandar na politica e em nós todos!! Está-se mesmo a ver o que isto dava; era estes senhores, a reproduzirem as scenas edificantes, que nos levam a escrever estas linhas...

O P. Leite tem como acolito o Tomazinho, falado na questão duns certos brilhantes...

Não temos nada com esta questão; de tão notaveis pastores de mansas —e bem mansas!— ovelhas. Mas queremos mostrar, que são eles e não nós quem, periodicamente, faz o escandalo.

Se teem roupa suja, lavem-a em casa... Mas para isso, era preciso, que quem manda neles, em vez de só olhar para coisas minimas, que só o coloca mal, pusesse na ordem estes meninos, que só estão contentes quando veem trazer á nossa critica casos destes. Visto que assim é preciso, ver-se a, até com documentos, se somos nós quem faz mal á religião...

Diz-se por aí, que os dois pa-

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros
Terrestres e Marítimos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$00

SÉDE NO PORTO

Rua de Trás, 7 — 2.º (aos Loios)

Agente geral em Guimarães

Agostinho Fernandes Rocha.

RUA DA REPUBLICA, 144

... não entram na ardem, por interesse no caso, e até grande interesse, o Arcipreste de esta cidade.

Pois tudo se verá. E então as almas puras e sinceras, verão, quem são os tartufos: se nós, que queremos a verdade e o equilibrio das forças sociais; se eles, que não sabem manejar a intriga, a corrupção, e o escândalo, como se está vendo e verá com vagar.

E em clima de tudo, querem o predomínio exclusivo da classe, que entretém os seus olhos em casos como o de agora e outros...

Tudo se verá sim: é só esperar um pouco...

«A VELHA GUARDA»

Grandes demoras na publicação deste semanario tem feito supor que a nossa vida esteja por pouco. Enganam-se. A irregularidade na publicação da «Velha Guarda» tem sido unicamente devido á grande falta de tipografos de que todas as empresas desta natureza se queixam. Estamos tratando de remover as dificuldades que tem havido e, logo que nos seja possível assegurar a saída deste jornal regularmente em dia certo de cada semana, começaremos a publicação duma serie de artigos que não de causar sensação. Neles se fará a liquidação, a completa exautoração moral, de algumas das mais categorizadas criaturas da dissidência. A consideração imediata que essas criaturas estão gozando no conceito de pessoas de bem ha de desaparecer por completo, á face das revelações que nesses artigos se não de fazer, comprovadas com documentos de que daremos as zincografuras. Ver-se á de que ba xo estofo moral, de que vileza de sentimentos, de que depravada consciencia são esses corifeus, — os evidentes e os embuçados — que até hoje tem apresentado de boas e prestantes pessoas. A sua dissecação moral será feita sem piedade á medida que se forem minuciosamente tratando diversos assuntos de interesse entre os quais o primeiro será tudo quanto diz respeito á Escola Primaria Superior de Guimarães.

A «Velha Guarda» não morre, nem perdoa, nem desarma. A «Velha Guarda» viverá, pelo me-

nos enquanto a podridão de caracter desses individuos não for minuciosamente posta á luz, para que não só nós, mas todos, os fiqueamos conhecendo.

JUSTIÇA

Estava marcado para um dos dias da semana passada o julgamento da reclamação que, perante o poder judicial, ha anos está correndo seus termos, ácerca da posse do edificio que foi das Doroteas e onde funcionam agora diversas repartições publicas, entre ellas a administração do concelho.

Esse julgamento foi adiado, por falta de um dos tres juizes que, de conformidade com a lei, tem de julgar, definitivamente, a reclamação.

O edificio reclamado pertencia, incontestavelmente, a uma casa religiosa, das que foram abrangidas pela lei de 28 de Maio de 1834 e decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1910. Não ha uma única pessoa em todo este concelho que o ignore, que sobre tal tenha a minima dúvida e no processo fez-se prova completa ácerca da legalidade com que foi apropriado pelo Estado.

No entanto, consta que influencias monarchicas deste concelho, estreitamente ligadas a elementos jesuitas, de tal forma influíram junto de alguns dos juizes, que a sentença, a ter-se realizado o julgamento, seria contra o Estado.

Não podemos acreditar em tal boato! Seria absurdo que homens que tem por dever primacial aplicar rigorosamente a lei, muito embora ela os contrarie nas suas intimas paixões politicas, homens que pela sua idade, pela sua profissão, pela integridade da justiça que r apresentam, devem pairar muito acima das baixas intrigalhadas politicas que, bem mais do que a posse do edificio, visam o efeito moral que, após dez anos de Republica, produziu no povo a sua vitória contra a lei, contra a justiça, contra a Nação, se deixassem obcecar a tal ponto que mandassem restituir ás irmãs Doroteas, por intermédio de qualquer testa-

de ferro, um edificio que, legitimamente, está na posse do Estado.

Mas o boato corre, e como não há fumo sem fogo, que o povo republicano desta terra esteja alerta e não deixe, sem o mais veemente dos protestos, que tal prepotencia se pratique, porque ela representaria um golpe fundo na Republica, que a todas nos cumpre defender.

PULHISMO

Os dissidentes não gostaram do que dissemos aqui no nosso numero anterior a propósito do julgamento do nosso querido amigo e prestigioso correligionario Isolino Caramalho; e como não gostaram mandaram dizer na «Alvorada» dos guardas do liceu, que foi pouco digno e honesto feito o de Isolino Caramalho restituindo á liberdade presos contra os quais se não conseguira prova sufficiente para os submeter a julgamento e depois de, quem por eles pedia, se responsabilisar pelos prejuizos materiais de que eram acusados.

E' mais uma pulhice dos dissidentes pois que esse grupelho esteve representado, pelo menos por dois dos seus mais categorizados vultos, na reunião de comissões politicas em que tal assunto se resolveu. E esses dois vultos que eram o A. L. de Carvalho e o sr. Capitão Pina, actual administrador, concordaram com a resolução tomada.

Isolino Caramalho não obedeceu a patrões, como porventura obedecerá agora, sob pena de ir para a rua logo que appareça quem o possa substituir, o sr. Pina, administrador. Seguiu a orientação que lhe foi aconselhada pelas comissões politicas de que tinha a confiança.

E quanto á falta de escrúpulos do «soba» a que a «Alvorada» se refere, havemos de ver, dentro em pouco, se o «soba», a quem agora obedece o administrador, a tem maior ou menor. Apesar de muito cauteloso, possuímos documentos escritos pela mão desse intruso que, por nosso favor, aqui conseguim dar leis, que não de ser aqui zincografados, pois a sua letra é bem conhecida, e pelos quais se verá de que raça são os escrúpulos e fígados desse «genuino» republicano que, se não escreveu cartas no tempo de Pimenta de Castro, é possível que tivesse feito coisas piores no tempo em que a Republica ainda não era a teta a que depois se agarrou.

Notando que nós, nada sabendo da acção politica de Isolino Caramalho, no tempo de Pimenta de Castro pelo que dele conhecemos, não hesitamos, todavia em considerar como mais uma infamia dos dissidentes a insinuação com que veem agora.

PELA POLICIA

Do nosso preso amigo e correligionario sr. Dr. Eduardo de Almeida, recebeu o Chefe de Policia desta cidade, a quantia de 20\$00, para ser distribuida pelos cabos e agentes da mesma.

Louvamos tão digna acção.

FALTA DE ESPAÇO

O pouco espaço de que dispomos obriga nos a deixar para outro numero uma grande parte dos assuntos de que neste desejavamos tratar, entre os quais avultam o caso da luz das Taipas, o «desvio» de calcetaria do municipio para beneficio particular do sr. Alvaro Costa, a história duns sacos de assucar da Câmara que foram para casa dum «factotum» do sr. Moreira Sampaio, presidente da mesma, etc., etc. Mas, tudo virá a seu tempo, assim a typographa nos não falhe...

OBITUARIO

MAMEDE DAMIÃO GUIMARÃES

No dia 4 faleceu, na Praça da Republica, da povoação de Vizela, deste concelho, o nosso amigo e correligionario sr. Mamede Damião Guimarães, proprietario. A seu filho sr. Manuel Damião Guimarães, nosso amigo e correligionario dedicado, apresentamos a expressão sincera do nosso vivo pesar.

ANUNCIOS

Em Felgueiras...

TEATRO FONSECA MOREIRA

Deve ser inaugurado por todo o corrente mes de Junho, este elegante Teatro. A assinatura para as 3 primeiras recitas de inauguração está aberta desde domingo até do corrente, em diante, no Café Central.

Para escolha e marcação de lugares devem os interessados dirigirem-se a Rebelo Junior, Hotel Belem, Felgueiras.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Correm no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria Emilia Leite de Almeida, viuva, moradora que foi no lugar das Quições, freguesia de Brito desta comarca, e no qual é inventariante Gaspar Leite da Silva Cardoso, casado, proprietario, do lugar da Quca, da freguesia de Ronfe, desta comarca, a citar os interessados Avelino da Silva Cardoso, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, e Francisco Leite Cardoso, solteiro, maior, residente na Africa Occidental Portuguesa, ambos filhos da dita inventariada, para assistirem quando a todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo de andamento dito, sem prejuizo do seu regular andamento. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos da inventariada, para deduzirem, querendo, os seus direitos no mesmo inventario.

Guimarães, 22 de Abril de 1920.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Teles.

O escrivão do 6.º officio,

Agostinho da Costa Oliveira Bastos

«BANCO DE SEGUROS»

Participa se aos senhores acionistas, que nesta agencia sita na Praça D. Afonso Henriques, 78, já se recebem os titulos provisionarios para trocar pelas accções definitivas.

Guimarães, 1 de Maio de 1920.

Tipografo

Precisa o jornal «De feza de Felgueiras». Bom ordenado. Trata-se com o sr. Arnaldo Faria, rua Agostinho Ribeiro—Felgueiras.

Aos nossos assinantes

Tendo a segunda fase da «A Velha Guarda», completado doze mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhes-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrarnos com o seu bom acolhimento.

Da gentileza dos nossos subscritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como porêm, dos assinantes de fora, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um ano, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.º semestre alguns nossos assinantes, vimos rogar-lhes a subida fineza de satisfazerem as respectivas importancias.

Farmacia

Vende-se ou aluga-se a farmacia de Pombeiro, com todos os seus pertences. Quem desejar pôde dirigir-se a Fernando José Moreira Leite, do lugar de Ufe da freguesia de Calvos, deste concelho.

Jeronimo Rocha
NOTARIO E ADVOGADO

Cartorio do escrivão Nogueira.